

FH diz que não pediu desculpas por criticar a lentidão do Congresso

Presidente afirma que pede urgência 'porque o Brasil precisa de urgência'

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Depois de criticar o Congresso na segunda-feira pela lentidão na votação das reformas e amenizar as críticas na terça, diante do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou ontem mais uma vez ao assunto. Pelo terceiro dia consecutivo, Fernando Henrique aproveitou uma solenidade pública para cobrar do Legislativo a aprovação das reformas. Disse que boas maneiras e cordialidade são necessárias na democracia, mas que um presidente da República não precisa se desculpar por pedir urgência para as reformas.

— Repito o que disse ontem e anteontem e toda a minha vi-

da nos últimos tempos: há urgência nas reformas. O presidente não tem que se desculpar por pedir urgência a ninguém. Pelo contrário. Pede urgência porque o Brasil precisa de urgência — disse ele.

FH: Não pode ficar uma idéia de vaivém

Em seguida, foi adiante:

— As boas maneiras, a cordialidade são necessárias para que possamos ter um país democrático, em que um saiba respeitar o outro, mas o conteúdo da exigência de reforma urgente não pode ser diminuída, nem pode ser minado pela idéia de que há um vaivém. Hoje avança, amanhã recua. A urgência não requer desculpa. Devem desculpar-se os que não prestaram atenção às urgências do país. Não quem es-

tá prestando atenção a elas — disse ele, ao abrir no Palácio do Itamaraty um seminário sobre o novo Ensino Médio.

Um dia depois de Antônio Carlos afirmar que Fernando Henrique teve um ato de grandeza ao reconhecer o erro, atenuando as críticas ao Congresso, o presidente disse:

— É preciso grandeza: Um país que é capaz de fazer, como estamos fazendo na democracia, na adversidade, as transformações que fazemos, é um país que requer dos homens públicos grandeza, e não picuinhas, e não ditos que podem ser até jocosos e num dado momento dar a impressão que foram idéias simples, quando foram só simplistas.

Fernando Henrique disse que ninguém muda o Brasil se não for capaz de mobilizar a

sociedade é de mobilizar uma parceria permanente e ativa com o conjunto das esferas administrativas. As mudanças, segundo o presidente, não avançam por ordens, determinações ou imposições, mas com o debate, o convencimento e a mobilização.

ACM prefere encerrar polêmica com o presidente

Envolvido numa disputa com o presidente do PMDB, Jader Barbalho (PMDB-PA), Antônio Carlos não quis continuar a polêmica iniciada por Fernando Henrique ao criticar a lentidão do Congresso. Mas mesmo afirmando que isso era assunto vencido, ironizou:

— Vocês viram que ele pediu desculpas, não viram? Então eu não preciso falar mais nada. ■